



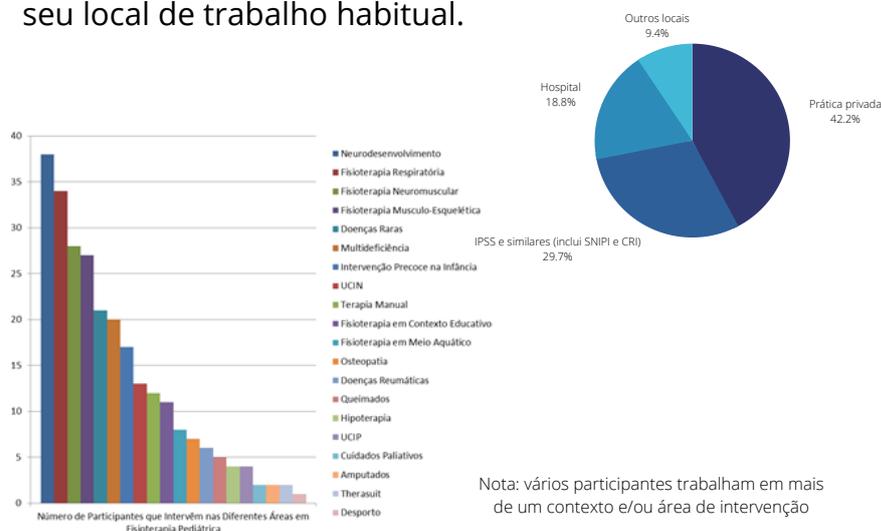
IMPACTO DA PANDEMIA (COVID 19) NA INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

15 outubro 2021

Ana Rita Saramago . Andreia Rocha . Filipa Moita de Deus . Júlia Martins
CERCI Lisboa; ESTeSL; GIFIP CHUP; ESS UA CHULC; GIFIP ESSP

No âmbito do confinamento devido à COVID-19, **investigadores da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e o Grupo de Interesse de Fisioterapia em Pediatria (GIFIP) da APFisio**, procuraram, com recurso a um questionário online, perceber quais as principais mudanças que esta nova realidade trouxe para a intervenção em Fisioterapia pediátrica e ainda perceber a taxa de adesão à telefisioterapia, identificando vantagens e desvantagens da sua aplicação.

Amostra = 46 participantes, com experiência entre os 2 e os 35 anos (média calculada de 14.5 anos), que demonstraram que as alterações dos serviços ocorreram maioritariamente entre os dias 9 e 20 de março de 2019, sendo que neste período apenas 30,4% continuaram a trabalhar exclusivamente no seu local de trabalho habitual.



As principais mudanças apresentadas centram-se:

- Aumento da utilização de EPIs;
- Mais de metade da amostra aderiu à telefisioterapia para acompanhamento das crianças e respetivas famílias.

Telefisioterapia

(resultados do questionário)

Vantagem: acesso ao serviço de Fisioterapia independentemente da localização geográfica.

Desvantagem: opção de intervenção à distância não ser apropriada para alguns tipos de utentes.

Tendo em conta que vivemos num mundo cada vez mais tecnológico, pode concluir-se que a telefisioterapia pode ser utilizada como uma ferramenta complementar de grande valor aos serviços de Fisioterapia pediátrica.